

TH. SAMPAIO

DISCURSO

COLEGIO IPIRANGA - 1916



Bahia, 21 de Setembro de 1944

Meu Sr. Dr. Arnaldo
Pimenta da Cunha

Estimando-o ao res-

no pedido, dirigidos aos Dilectores me, como vos-
meus queridos Pais, tenho a humilde amiguinha
a honra de enviar-vos,
copiado por mim, o Maria Juzeira Dam
discurso que o meu amor paiz dezerda
do arç. Theodoro Dam (8 anos de idade)
paiz prometteu, no Sr.
legis de 5 annos parados, ha

Discurso proferido

pelo

Dⁿ Theodoro Sampaio

no

Collegio Ypiranga

a

14 de Setembro de 1916

Maria Lucia Sampaio Lacerda
(8 anos de idade)
Copista

Discurso no collegio Ipiranga

Exc.^{mos} Srs.^{os} Congressistas
 Exc.^{mas} Senhoras e meus Senhores
 Srs.^{os} Alunos do Collegio Ipiranga

Experimento sincero prazer, vendo-me no meio de vós, senhores Alumnos do Collegio Ipiranga, em reunião festiva como esta, dedicada ainda ao realce com que, neste anno, se celebra entre nós a data da independencia nacional.

Excijiu de mim o vosso illustre e dedicadissimo director que, precedendo à bella conferencia com que aqui nós vai delectar, por momentos, o preclaro e benemerito promotor dos nossos congressos brasileiros de Geographia, o Exc.^{mo} Sr. Dr. José Botelho, aqui presente, eu disse algumas palavras tomando por thema o feito patriotico da nossa independencia, e por expoente delle o vulto modelar do Visconde de Cayru.

Curvados de certo com impaciencia as palavras minhas, tão esti-

mulada deve estar a vossa expectativa diante do assumpto que ao vosso gozo deparará o illustre conferente. Mas serei breve nas minhas reminiscencias do passado; serei breve na lição patriótica que da vida de um homem illustre se recolhe; nos conselhos que a autoridade dos meus annos pode offerer a essa juventude esperanzosa do meu país.

Estamos aqui n'uma casa de educação, que é um templo, a bem dizer, dedicado ao culto da intelligencia e do coração.

É a cultura do cidadão de amanhã o empenho maior, a tarefa mais melindrosa que um educador consciencioso toma peito realizar. Educar, porem, predispor o espirito da juventude para os mais nobres e levantados sentimentos de que é capaz o generoso humano, só a um espirito de eleição, só a um nobilissimo caracter é dá do tentar e conseguir.

Nessa melindrosa tarefa que a consciencia da responsabilidade ainda mais agiganta, o vosso mestre, senhores alumnos, procura escurupulosamente, incessantemente collocar-se ao nivel da sua nobilissima missao. Elle quer o seu collegio, em verdade como uma officina do saber; mas preferentemente deseja-o como um templo venerado onde se fortifica e eleva o coração. Mais vale o cidadão pela caracter do que pela sua cultura. Formar o caracter, ou melhor fazel-o despertar e avultar pelas boas qualidades innatas, que já vem do berço, é mais levantado desígnio do que esse de cultivar a intelligencia, deixando-a ao desamparo da moral.

A alta sciencia no homem fulgura, attrahe-lhe deserto a admiração de todos, mas não subjuaga; o caracter nobre, ao contrario, domina, triumpho-se impõe pela veneração e pelo respeito. A sciencia se discute, o caracter se venera; dissero

há pouco eminente educador. É em
 prol do caracter que o vosso illustre
 Director foi buscar o concurso da
 minha palavra, aliás sem o presti-
 gio que elles lhe empresta, para falar
 vos da independencia nacional e do
 inculto brasileiro que a sabe prever
 e preparar-o Visconde de Cayru.

Cayru não é um José Bo-
 nifacio, bem o sabeis, meus caros ouvin-
 tes. Brillham ambos pelo talento, pe-
 la illustração, pelos serviços à nossa pa-
 tria commum; brillham como estadis-
 tas, como homens de sciencia, como
 factores inesqueciveis e supremos da
 independencia nacional.

Mas Cayru, funcionario illus-
 tre, com uma clarividencia nos publicos
 negocios que bem poucos, como elle
 possuam, não foi governo, não teve
 sobre os seus hombros a responsabili-
 dade dos destinos da nossa patria.
 Influio nesses destinos como collabo-
 rador e não como primeiro responsá-
 vel. José Bonifacio, não; era sciencia, era

illustração, era tudo o que foi Cayriú;
 mas houve tempo em que os destinos do
 Brasil se lhe enfiaram nas mãos, e
 a independência é obra do seu conse-
 lho, da sua ascendencia no animo do
 Principe que elle soube angariar para
 a nossa causa, e ainda contra a causa
 de seu proprio pai, contra a causa de
 sua patria de origem.

Cayriú, não obstante, é um precu-
 sor de José Bonifácio. O que um reali-
 sou o outro antes preparara.

Abrir os portos do Brasil ao
 commercio das nações amigas, pare-
 cer de Cayriú que triumphou no ani-
 mo do Principe, é em verdade a-
 brir as portas à independência, que se
 appropinquava célere, como bem nob-
 disse, há pouco, um preclaro jornal-
 ta desta terra. O papel de José Boni-
 fácio completou o de Cayriú.

Não esqueçamos esse culto do
 precursor da Independência, vendo-o
 com o nobilissimo sentimento da gra-
 tidão; amemo-lo ainda mais, imitando

7
o, pois que este Brasil, que vos caberá di-
rigir amanhã, seja um Brasil mais feliz,
um Brasil mais culto, um Brasil digni-
ficado pelo exercício consciente da pro-
pria soberania.

Theodoro Sampaio

Bahia, 14 de Setembro de 1916